



EXCLUSÃO SOCIAL, FRACASSO E EVASÃO ESCOLAR DE JOVENS HOMOSSEXUAIS

Autor(a): **Júlio César Rufino de Freitas**
Email: **juliobiologo2004@yahoo.com.br**

Introdução

Nos últimos anos a exclusão social e o fracasso escolar tem sido foco de debate em várias pesquisas científicas, como a de Aldáiza Spozati (2000). Segundo a autora a exclusão e o fracasso configuraram situações negativas no cenário educacional, apresentando uma relação com o abandono do espaço escolar pelos adolescentes. Partindo desse princípio, o presente estudo apresenta através do aporte teórico a relação entre a exclusão social e o fracasso escolar de jovens homossexuais que sofrem homofobia, em contrapartida averiguamos como esse processo interfere na vida e no abandono acadêmico. Para tanto, metodologicamente, partimos de um estudo de caso (ANDRÉ, 2005) com análise documental, onde verificamos as notas dos alunos homossexuais que evadiram no ano de 2010.

1

Vale ressaltar, que as preocupações com esse estudo partiram das observações propiciadas pelo trabalho acadêmico com professores e alunos na rede estadual de ensino. Esse convívio com adolescentes e alguns projetos educacionais na área da sexualidade, despertou em mim um interesse em entender como jovens abandonam a escola por serem excluídos da sociedade, e como essa exclusão influencia no fracasso e desempenho no ambiente escolar.

Referencial Teórico

A homofobia é sem dúvida uma das maiores problemáticas que exclui jovens homossexuais e influencia na vida acadêmica, não sendo atual ela perpassa vários momentos históricos, mas finalmente se constrói e se solidifica no século XXI como uma das principais formas de “bullying” no sistema educacional brasileiro. Segundo Abramovay (2004, p.279) “a discriminação contra homossexuais, ao contrário das de outros tipos, como as relacionadas a racismo e a sexismo, são não somente mais



abertamente assumidas, em particular por jovens alunos, além de ser valorizada entre eles”. Portanto, os homossexuais são agredidos por pessoas que acreditam serem “normais” e julgam os diferentes, na sua concepção, como “anormais” e “doentes”.

Segundo Xiberras (1996, p. 22) “o excluído seria, pois, aquele que é rejeitado para fora dos nossos espaços, dos nossos mercados materiais e/ou simbólicos, para fora dos nossos valores.”. Logo, o conceito de exclusão social permite a visualização e a concretização de diferentes formas de pensar e agir na sociedade.

Assim, entendemos por exclusão social uma situação de privação coletiva em ambientes propícios para que haja uma interação. Consequentemente é necessário incluir e não excluir os indivíduos, e as escolas são ambientes apropriados para essa inclusão. Contudo, “a exclusão escolar manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do aluno, diante dos padrões de cientificidade do saber escolar.” (MANTOAN, 2003, p.12).

Essas manifestações ofensivas, podem se institucionalizar e apresentar como consequência o fracasso e o abandono escolar. Segundo, Mantoan (2003), a escola é marcada pelo fracasso e pela evasão “(...) de uma parte significativa dos seus alunos, que são marginalizados pelo insucesso e privações constantes e pela baixa auto-estima resultante da exclusão escolar e social.” (p.18). Por conseguinte, esses jovens homossexuais que são rotulados e agredidos (verbalmente, fisicamente e/ou psicologicamente) são mais vistos na escola, pois: repetem as séries; evadem; ou criam mascaras estereotipadas para serem aceitos pelos grupos diversos. Para Abramovay (2004, p.289), “a discriminação contra alunos que são ou que são considerados homossexuais por parte dos colegas ocorre principalmente de forma velada, por meio de referências preconceituosas”.

Assim sendo, se não olharmos o espaço escolar como um lugar apropriado e privilegiado para construção de cidadania, mais casos de preconceitos serão vivenciados na escola, o que ocasionara em fracasso e abandono. Em suma, acreditamos que “(...), a escola integra mais e exclui mais que antes, (...)” (DUBET, 2003, p. 44).

Metodologia



A abordagem metodológica adotada nessa investigação é a qualitativa, pois integram um conjunto de ações vivenciadas no entorno social, com seus valores, significados e atitudes. Segundo Minayo (2002), esse tipo de abordagem permite desmembrar as significações que o homem carrega sobre sua identidade e seu convívio na sociedade. Através desse procedimento, verificamos as notas e o índice de evasão de jovens homossexuais através da análise documental nos diários escolares de 2010.

- **Caracterização do campo empírico: sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos em estudo foram representados por alunos do ensino médio de uma escola da rede estadual do município de Recife, Pernambuco. Correspondendo ao universo amostral de treze alunos. Vale ressaltar, que para atuarmos foi solicitado pelo gestor, total sigilo na identificação da escola e dos alunos.

- **Construção dos dados: Instrumentos de coleta e classificação**

As coletas foram realizadas em janeiro de 2011. Para tanto, analisamos os diários de 2010 do ensino médio e verificamos as notas e o índice de evasão dos alunos que se declararam homossexuais. Ressalvo que na escola existe um núcleo psicossocial que trabalha com jovens que apresentam problemas de interação e convivência harmônica no ambiente escolar. Esse núcleo foi de fundamental importância para apresentarmos os dados analisados, pois forneceu o quantitativo de alunos do ensino médio com problemas de convivência por sua orientação homossexual. O teor dos diários escolares foi submetido à análise documental descrita por Abric (1994), no estudo das representações sociais.

Resultados

Os resultados obtidos pela análise documental, tabela I, mostra o quantitativo de evasão de jovens homossexuais no ano de 2010 na escola em estudo. Nosso trabalho evidencia que dos trezes alunos analisados, o percentual de evasão foi maior no segundo semestre com representação de oitos alunos. Portanto, percebemos um número elevado



de evasão e esse quantitativo se refere apenas aqueles que se declararam homossexuais, ou seja, os assumidos.

TABELA I

Quantitativo de evasão por sexo de alunos homossexuais na escola estadual em estudo. Recife, Pernambuco, Brasil, 2010.

VARIÁVEL		SEMESTRE			
		1° Semestre		2° Semestre	
		n*	%	n*	%
EVASÃO	Masculino	03	60	06	75
	Feminino	02	40	02	25
TOTAL		05	100	08	100

*quantitativo de alunos

Para serem aceitos, os jovens homossexuais, agem de forma estereotipada (rapazes efeminadas e moças masculinas) em ambientes onde a maioria é heterossexual e dominante. Segundo Mott (1998), “cada um tem seus motivos para não se assumir, embora muitas destas razões poderiam ser superada, (...), em muitos casos representa o fim do medo da chantagem, e uma nova vida de cabeça erguida, (...)” (p.72), porém para muitos jovens é um desafio que acarreta em abandono escolar. Vale ressaltar, que os dados na pesquisa são referentes apenas aos alunos que se assumiram homossexuais e procuraram o núcleo psicossocial em 2010. Esses números aumentam em proporções consideráveis quando incluímos aqueles que não se afirmaram homossexuais e nem buscaram o núcleo por medo da família e de serem mais rejeitados na escola.

Na tabela II, verificamos o desempenho escolar desses 13 alunos que abandonaram a escola por sua orientação homossexual.

TABELA II

Nota dos alunos homossexuais evadidos na escola estadual em estudo. Recife, Pernambuco, Brasil, 2010.

VARIÁVEL		SEMESTRE			
		1° Semestre		2° Semestre	
		n*	%	n*	%
NOTAS	0,0 – 5,0	01	20	-	-
	6,0 – 10,0	04	80	08	100
TOTAL		05	100	08	100

*quantitativo de alunos



Observamos que a abandono não se limita ao fracasso escolar. Pois, as médias dos estudantes estão acima da estabelecida na rede estadual, ou seja, 80% dos evadidos no primeiro bimestre e 100% no segundo bimestre estavam com notas superiores a 6,0. Em contrapartida, evidenciamos que a exclusão social e escolar é o real motivo que influencia na evasão desses alunos.

Portanto, “se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconhece e valoriza as diferenças” (MANTOAN, 2003, p. 13). Portanto a exclusão de um grupo pode significar inicialmente em afastamento e retraimento, levando ao provável abandono.

Considerações Finais

Em suma, percebemos que não podemos associar o fracasso ao abandono escolar de jovens homossexuais. A exclusão desses alunos por preconceito é o real motivo que implica em afastamento, retraimento e conseqüentemente em evasão escolar. Por fim, faz-se necessário um estudo em profundidade das práticas escolares que levam a exclusão e ao abandono de alunos homossexuais.

Referências

- ABRAMOVAY, M. **Juventude e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.
- ABRIC, J. C. **Les représentations sociales: aspects théoriques**. In: ABRIC, J. C. Pratiques sociales et representations. Paris: PUF, 1994, p. 11-35.
- ANDRÉ, M. E. D. A. **Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber, 2005. (Série Pesquisa; vol. 13)
- DUBET, F. A escola e a exclusão. **Cadernos de Pesquisa**: São Paulo, n.119, p. 25 - 45, julho, 2003.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar – o que é? Por quê? Como fazer?** LEPED/Unicamp: Campinas, 2003
- MOTT, L. Educação Sexual e o Jovem Homossexual. **Revista Perspectiva**: Florianópolis, v.16, n. 30, p. 57 – 88, jul./dez. 1998.
- SPOZATI, A. Exclusão Social e Fracasso Escolar. **Revista Em Aberto**: Brasília, v. 17, n. 71, p. 21-32, jan. 2000.



XIBERRAS, M. **As teorias da exclusão:** para uma construção do imaginário do desvio.
Lisboa: Instituto Piaget, 1996.